



1910

111

Ho. 21187

RELAÇÃO

DOS FESTEJOS, QUE A

FELIZ ACCLAMAÇÃO

DO

MUITO ALTO, MUITO PODEROSO, E
FIDELÍSSIMO

SENHOR D. JOÃO VI.

REI DO REINO UNIDO

DE

PORTUGAL, BRASIL, E ALGARVES

Na Noite do Indelevel, e Fantástico Dia 6 de
Fevereiro, e nas duas subsequentes, com
tanta cordialidade, como respeito votarão

OS HABITANTES DO RIO DE JANEIRO;

Seguida das Poesias dedicadas ao mesmo Ve-
nerando OBJECTO, collegida por

BERNARDO AVELLINO FERREIRA E SOUZA,
Official Supranumerario da Secretaria da Intendencia
Geral da Policia,

E dada ao Prelo, e gratuitamente distribuida pela mesma
INTENDENCIA, a fim de perpetuar a

MEMORIA DO PLAUZIVEL SUCCESSO, DE QUE MAIS SE
GLORIAO OS FASTOS PORTUGUEZES.

RIO DE JANEIRO, 1818:
NA TYPOGRAPHIA REAL.

Por Ordem de Sua Magestade.

33

*Præsenti Tibi maturos largimur honores ,
Jurandasque Tuum per nomen pœuinus aras ,
Nil oriturum alias , nil ortum tale fatentes.*

HORAT. Epist. Lib. II.

Em presença Tens honras sazonadas ;
Altars a TEU NOME consagramos :
Que das couzas por vir , nem das passadas
Nenhuma hade igualar-TE confessamos.



Todas as embarcações de Guerra existentes neste Porto surgirão ao longo d'elle, e estiverão copiosamente illuminadas.

A illuminação, com que o Senado da Camara assignalou o seu regosijo, figurava hum magestoso Templo consagrado a *Minerva*, no centro do qual estava a estatua desta Deoza, abrigando com a Egide o Busto de SUA MAGESTADE, e no tecto escripta com grandes caracteres esta Cifra — J. VI. — O Templo era superior a huma grande escada com dois pedestaes, sobre que apparecião as Figuras da *Historia*, e *Poesia*. Doze columnas da Ordem Dorica sustentavão este elegante artefacto, que tinha oitenta palmos de alto, e dusentos e noventa de fachada, e mostrava no frizo da cimalha esta legenda:

A ELREI O SENADO, E O POVO.

A Junta do Commercio illuminou hum grande arco triumphal de 60 palmos de alto, e 70 de largo, que sobresahia ás columnas, que de hum, e de outro lado o acompanhavão, tendo em seus capitais a Cifra — J. VI. —, e sendo enlaçadas por grinaldas prezas aos pedestaes, que erão baze dos mastros, de que pendia a Bandeira do Reino Unido. Cada face do arco continha quatro columnas da ordem Corinthia, e entre estas as estatuas de *Minerva*, e

Ceres. Ao lado direito entre a imposta, e a cimalha se representava em baixo relevo SUA Magestade na occasião de desembargar; a *Cidade do Rio de Janeiro* entregando-lhe as chaves, e sustentada pela *America*, e mais Capitánias; e á esquerda o Mesmo Augusto MONARCHA acolhendo as homenagens das Artes, e Commercio. Na cimalha do meio se mostrão os Rios *Tejo*, e *Janeiro* com Armas do Reino Unido, sustentadas em hum Coroa, e no frizo esta Inscrição:

AO LIBERTADOR DO COMMERCIO.

O risco deste monumento he de *Mr. Grandjean de Montigny*, e a pintura de *Mr. Debret*, Artistas Pensionados de SUA Magestade.

No meio do Terreiro do Paço erguia-se hum altissima Pyramide, toda com profusão de luzes dispostas na melhor ordem.

Na rua Direita o Tenente Coronel *Antonio José da Costa Braga* apresentava hum illuminação arranjada com delicado gosto, e na qual havião tres Quadros compostos desta maneira. No centro estava o Retrato d'ELREI N. S. de Coroa, e Manto Real, tres Genios com hum facha, em que se lia: — Non plus, — a Figura da Cidade de *Braga*, offerecendo hum Coração a SUA Magestade, e este letreiro em semi-circulo:

BRACARA AUGUSTA.

A este Quadro estavão sotopostos os seguintes versos:

*Fiel Bracara Augusta ao Seu Senhor
Offerta o coração, e hum puro amor,
Os seus antigos votos renovando,
Que dos Sec'las alem hirão durando.*

E mais abaixo :

*JOANNES SEXTUS Rex nobis venit ab alto :
Semper honos , nomen que tuum , laudes que manebunt.*

A' direita estava o escudo das Armas Portuguezas , debaixo d'estas sentados *Marte* , e a *Fama* , e seguirão-se estes versos :

*Em círculos d' estrellas engastados
A Fama cleve aos Orbes arredados
De JOAO SEXTO os Feitos assombrosos ,
Dominando com gloria , e sem rival
Todo o Brazil , Algarve , e Portugal.*

*Pregôa a Fama em seu clarim rotundo
JOAO Primeiro Rei no Novo Mundo ,
Nos Astros fixa a época ditosa ,
Que no Solo , que banha o grão Janeiro ,
As santas leis dará ao Mundo inteiro ,*

*Extasia-se a Europa vendo erguido
Na Plaga do Brazil o Reino Unido.*

A' esquerda conhecão-se por suas arvores distinctivas os tres Rios mencionados no primeiro dos seguintes versos :

*O Tejo , o Amazona , e Guadiana ,
Gingindo a Regia Crôa Lusitana
Ao Heroico , e Piedoso JOAO Sexto .
Fazem votos ao Ceo de leaes serem ,
Em quanto os Rios para o mar correrem .*

Seguirão-se estes :

*Elles alçãõ as frentes magestosas ,
E , pondo as mãos nas urnas preciosas ,
Ao Rei jurão constante , e puro amor ,*

*Soltando todos tres vivas jocundos,
Que transportão de gosto ambos os Mundos.*
E depois:

*Debaixo de hum tal REI que immenso Imperio
Se verá florescer n'este Hemisferio!*

Havia na porta da Alfandega huma Illuminação, tendo do lado do Paço hum Quadro com tres coroas circulando estas letras — J. VI., — e por baixo d'ellas escripto:

GLORIA DOS REINOS-UNIDOS DE PORTU-
GAL, BRASIL, E ALGARVES.

Estavão na frente as Armas dos tres Reinos n'outro Quadro, em que se lia:

O MILHOR
DOS
SOBERANOS.

O Commendador *Luiz de Souza Dias* illuminou as janellas da sua Caza na rua Direita, pôs na do centro em transparente as Armas dos tres Reinos, na de hum dos lados estes dous versos:

*Herdaste o Sceptro, e Corôa,
Nós valor, e lealdade.*

E na do outro:

*Reinar sobre corações
He duas vezes reinar.*

Dous dos magnificos arcos triumphaes, erectos para receber a Serenissima Senhora PRINCEZA REAL; achavão-se tambem illuminados, recomendando-se o da rua do Sabão por sua altura, e profuzão de lu-

zes, e o dos Pescadores pelo bom gosto, e riqueza, que respirava. Foi este illuminado tão somente a expensas dos Negociantes *Joaquim Jose Pereira de Fazio*, e *Francisco Pereira de Mesquita*, e o primeiro por varias pessoas do Commercio, debaixo da direcção de *Francisco Pinheiro Guimarães*, e *Francisco José Guimarães*. Era do risco de *Luiz Xavier Pereira*, Maquinista do Real Theatro de S. João; tinha 40 palmos de largo, e 80 de alto, sustido sobre oito columnas da ordem Corinthia, entre as quaes appareição figuradas as quatro partes do Mundo; e por cima avarandado, e com tres pedestaes, em que havião outras tantas figuras; a saber, a *Fama*, a *União*, e a *Gloria*. Para o da rua dos Pescadores deo o risco *Mr. de Montigny*. O arco sustinha-se sobre oito columnas da ordem Dorica Romana, de 26 palmos de altura, sendo a geral d'este monumento de 50, e a largura a de todo o espaço da rua. Em ambos se invertêrão os emblemas, accomodando-os ao novo OBJECTO; e do último, de que tratamos, pendião entre as columnas seis medalhões cobertos de seda azul com estas letras douradas — D. J. VI. —, e cruzava-o esta legenda:

AO VI., AO GRANDE, AO IMMORTAL JOÃO.

Havia huma simples, mas bem disposta Illuminação na porta do Arsenal Real da Marinha, e do lado direito organisadas de luzes estas letras:

D. J. VI.

E do esquerdo:

R. P. B. A.

Via-se nas janellas de hum primeiro andar na rua da Quitanda N. 64 bem illuminado o Busto de SUA Magestade, a que era eminente hum Genio com huma Coroa Real, e outra de flores, e em baixo a *Historia* em acção de haver escripto os seguintes versos:

*Gloria da Patria, do Universo assombro,
Virtudes Paternas Lhe fôrão date.*

Fóra do Quadro se lião estes :

*Em lamina d'ouro
Deste dia a gloria
Grava luminosa
Immortal Historia.*

O Desembargador do Paço Luiz José de Carvalho e Mello illuminou com grandeza toda a frente da sua Caza , e collocou-lhe este leitreiro :

O
RECONHECIMENTO
E
VASSALAGEM.

Na rua da Ajuda havia nas janellas do Desembargador Luiz Joaquim Duque Estrada Furtado de Mendonça hum transparente, no meio do qual esta legenda — J. VI. — era sustentada por cinco Figuras que em outras tantas Bandeiras deixavão ler — *Europa — Africa — America — Australia — Asia* — No cimo esta inscripção :

*Nas cinco partes todas campos ara,
E se mais mundo houvera lã chegara.*

O Tenente General José d' Oliveira Barboza fez illuminar hum grande Quadro , que , tendo no meio hum Corôa Real , e estas letras — J. VI. — mostrava debaixo dellas estas palavras :

D E O S
E
M E U R E I.

Em toda a frente das Cazas do Commentador *João Marcellino Gonçalves* havia huma vistosa illuminação, e em cada huma das janellas esta Cifra — J. VI.

Ao Passeio nas Cazas do Conselheiro *João Antonio de Araujo* appareceu em hum Quadro o Busto d'ELREI N. Senhor; á Sua direita *Neptuno*, e *Minerva*, e á esquerda *Mercurio*, e *Ceres*; bom pensamento realçado por estes optimos versos:

*Do Mar Neptuno as chaves Te promette,
Mercurio a industria, Ceres a abundancia;
E a Deusa do Saber, que os Genios pule,
Toma a seu cargo d'este Reino a infancia.*

O Portão, jardim, e toda frente da Caza do Brigadeiro *Manoel Alves da Fonceca Costa* na rua da Gloria achavão-se illuminados com abundancia, e artificiosa symetria.

A *Baroneza de S. Salvador* mandou illuminar delicada, e ricamente toda a fachada da sua Caza, e ali como que tocava os corações a doce simplicidade deste letreiro collocado no centro:

AO NOSSO
BOM REY
O SENHOR
D. JOÃO VI.

G R A T I D Á O.

Lia-se igualmente do lado direito — *Amor* — *Reconhecimento* — *Veneração* —, e do esquerdo: — *Obediencia* — *Fidelidade* — *Respeito* —

Logo adiante brilhava a sumptuosa illuminação do Conselheiro *Amaro Velho da Silva*, ordenmada por esta maneira; representava a frente de hum grande Pa-

lacio illuminado, na qual havião tres Quadros dêsem-
penhados com apuro da Arte. No do centro, que fi-
gurava o Templo da *Immortalidade*, vião-se os tres
Genios dos Reinos-Unidos, que, tendo por cima a
inscripção — *Fidelidade* — a estavão jurando sobre hu-
ma pyra. No cimo do Templo ao lado direito se via
a Figura da *Justiça*, ao esquerdo a da *Verdade*, no
centro se lia — JOÃO VI. —, e debaixo do Quadro
estes versos :

Com doçura, saber, amor, justiça
JOÃO antes de Rei nos tem regido :
Sustentando feis JOÃO no Throno,
Juramos sempre ser qual temos sido.

O Quadro da parte direita apresentava a figura da
Memoria no Templo da *Eternidade* com hum Livro
aberto, em que se via esta legenda

O IMMORTAL JOÃO VI.

Alludia-lhe este bellissimo Quarteto:

Indelevel Character O Colloca
Além do termo que designa a Morte :
Tal o destino, que Lhe outorga o Fado.
Dos Reis como JOÃO he esta a Sorte.

No da esquerda estava a *America* largando o cocar,
e em acção de pôr a Corôa Real na cabeça, no Ori-
zonte a *Aurora* conduzindo pelo lado direito a Figura
da *Razão*, e pelo esquerdo a da *Abundancia*, e ali se-
vião os seguintes versos :

Se a que o berço Lhe deo persegue o imigo,
E a deixar com pezar surcando os mares,
Remoto clima Lhe franquêa abrigo,
E onde abrigo busca encontra Altares.

II

O Negociante *Manoel Guedes Pinto* illuminou toda a frente das Cazas, em que reside na sua Chacara ao Catete.

O frontispicio da Caza do Cirurgião Mór dos Exercitos *Theodoro Ferreirã de Aguiar* foi artificiosamente illuminado, apresentando em hum grande painel huma Lyra, e esta legenda: — *Gratidão, e reconhecimento.* —

Na rua dos Inválidos estava grandemente illuminado o portão da Chacara do Conselheiro *Manoel Vieira da Silva*, Barão de Alvaizere.

Com huma decente illuminação collocou em huma das suas janellas na rua do Lavradio o Negociante *Francisco José da Cunha* hum grande Retrato do Nosso AUGUSTO SOBERANO.

Toda a frente do Erario Regio estava illuminada com delicadeza, e profuzão, e sobre a porta principal symbolisados os tres Reinos.

No Largo do Rocio fez erigir o Coronel *Fernando José de Almeida* hum soberbo peristilio da ordem Tuscana, composto de 16 columnas, e todo copiosamente illuminado. Mostravão-se no centro quatro grandes Quadros; dous com as Efigies de SS. MAGESTADES, outro com a do Serenissimo Senhor PRINCIPE REAL extasiado para o Retrato de Sua Augusta ESPOSA, que Lhe apresentavão dous Genios, e o ultimo com o do Serenissimo Senhor Infante D. MIGUEL, a que era eminente esta legenda — *Tem a gloria, e virtudes de Bragança.* — Em quadros menores se divisavão emblemas das quatro partes do Mundo. O risco, e direcção fórao do Maquinista *Luiz Xavier Pereira*.

Em todo o grande Quadrado do novo Passeio do

Campo de Santa Anna houve huma bem dirigida, e copiosissima Illuminação feita pela Intendencia Geral da Policia. A entrada era franca a todas as pessoas; em cada angulo estava hum Forte mui bem illuminado, em que havia escolhida muzica instrumental, e que salvava sempre á Chêgada, e Sahida de S. MAGESTADE, e em cada hum delles hum Botequim sortido de toda a qualidade de bebidas, que se administravão prompta, e gratuitamente a todas as pessoas, que as procurarão. A disposição, e multiplicidade das luzes apresentavão o labyrinto mais agradavel. Todas as ruas se dirigião ao centro do Quadrado, em que estava huma Cascata vistosissima lançando agoa incessantemente. No Palacete Chinez destinado para ELREY Nosso Senhor reconhecia-se a melhor direcção, bom gosto, e sumptuosidade; e dali foi que S. MAGESTADE gosou o divertimento das Danças na noite do Dia 7, e na de 8 o bellissimo fogo artificial mandado fazer pela mesma Intendencia, e onde n'huma, e n'outra SS. MAGESTADES, e ALTEZAS fizerão a honra de Servir-Se de hum esplendido desert promptificado todo em baixella d'ouro, e prata.

O *Conselheiro Intendente Geral da Policia* ornou toda a frente da sua Casa com huma magestosa Illuminação dirigida por *Mr. Bouch*; se recomendavel pela exuberancia das luzes, não inenos pelo variado matiz dos copos, em que resplandecião. Sobre-estavão-lhe as Armas Reaes, e em grandes caracteres se dizava na frente esta Inscriptão:

*A' Indelevel Memoria da Feliz Coroação
Do Augusto Senhor D. JOÃO SEXTO.*

Apparecia no meio em hum grande Quadro o Busto de S. MAGESTADE Coroado pelos Genios dos tres Reinos Unidos delicadamente figurados, e embaixo oste Yetreiro: — BRAZIL. — Vião-se aos lados do

Quadro na parte superior estes dous quartetos Hendecasyllabos :

*Lysia , Brasil , Algarve , ao Orbe immenso
Vão ser de dia em dia assombros novos ;
Triplicado alicerce ao Solio extenso :
Graças ao Semi-Deos Pai de taes Povos !*

*Dynastia , Saber , Valor , Clemencia
Contendem qual ao Throno Te hà subido :
Exulta , que na honrosa competencia
Nenhum he vencedor , nenhum vencido.*

A huma, e outra parte do Quadro estava pintada huma Lyra com estas letras no centro :

P. B. A.

E estas palavras — UNIÃO — ARMONIA — Vião-se em mais dois transparentes tres Coroas rodeando esta Cifra — J. VI. —. Realçava esta Illuminação a musica instrumental, e de vozes, em que a espaços soavão os Hymnos *Patriotico*, e *Real*, sendo este ultimo distribuido impresso a todas as pessoas, que desfructavão este espectáculo encantador.

Defronte do Quartel do Segundo Regimento de Infantaria de Linha havião sete grandes arcos bem illuminados.

José da Costa Barros mandou illuminar o frontispicio do seu Trapiche da Gambôa, e pôz-lhe este letreiro: — *Viva ELREY Nosso Senhor.* —

Em toda a frente da Chacara do Corregedor do Crime da Corte, e Casa *José Albano Fragoso*, e no extenso muro que a guarnece da parte da estrada, houve huma vistosa Illuminação, e ali fôrão nos dias 7, e 8 mui celebradas com foguetes do ar a Sahida

e Volta de S. MAGESTADE para a Real Quinta da Boa Vista.

Atravessava esta mesma estrada hum magnifico arco collocado á porta da Chacera do Commendador *Joaquim José de Sequeira*, do risco de *Mr. Bouch*, mui ricamente illuminado. Havia no mais eminente delle hum globo diafono, sustentado por tres *Hercules*, simbolizando os Reinos-Unidos, a *Fama* em cada hum dos lados, e no centro esta inscripção :

AO PAI DO POVO, AO MELHOR DOS REIS.

Outras muitas, e mui vistosas illuminações brilharão em diversos lugares desta Cidade, e mesmo nos suburbios, das quaes não fazemos prolixa descripção, por que sómente nos propozemos a mencionar as que se recomendarão por sua grandeza, esplendor, emblemas, ou poezia. Semelhantes demonstrações de regozijo porêm se difficultarão a immensas pessoas pela tenuidade dos seus haveres: não assim aquellas, que unicamente dependem do coração. O jubilo manifestava-se em toda a gente de todas as condições. He inexplicavel o enthusiasmo, com que o Povo ambicionava a Amabilissima Presença de S. MAGESTADE, e de toda a FAMILIA REAL, formigando para Lhes occurrer nas diferentes ruas, por onde passavão, e mandando-Lhes os votos mais fieis nos expressivos, e amiculados — Vivas — que resoavão de toda a parte. Ranchos numerosos giravão até amanhecer; e foi então que a tranquillidade deixou de mostrar-se repugnante á concorrência. A pezar de encontros frequentissimos, não houve hum só, que respirasse falta de boa ordem: como que os corações estavam cerrados a quaesquer affectos, que não fossem — *Respeito, Contentamento, Vassalagem, e Affabilidade!* —

Assim testemunhou o Povo do Rio de Janeiro a unanimidade dos seus leaes sentimentos para com o

mais QUERIDO dos Soberanos. Todo o Vassallo
fiel se regozige ao ver este procedimento, e

- * Vós PRINCIPE Prestante,
- * Deveis olha-lo com sereno aspecto;
- * Como padrão constante
- * Da fé, da gratidão, do terno affecto
- * De hum povo, a quem amaes, que VOS adora:

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY DEPARTMENT

PHILOSOPHY 101

LECTURE NOTES

BY [Name]

DATE

TOPIC

...



O D E.

ESTROFE I.

EM quanto sobre a lira altisonante
 Ouzado genio as azas despregando
 Vai do braço tonante
 Os raios arrancar, e poem os raios
 Na dextra de hum Eroe, que andaz forçando
 Da Fama as portas, pelo mundo errante
 Faz da Parca cruel fataes ensaios,
 Muza ditoza, que a razão domina
 Canta só versos que a razão lhe ensina.

ANTISTROFE I.

Eis, vagando na escura antiguidade,
 Acha prodigios mil Vate fogoço,
 Com estro magestoso
 Erige em Divindade
 Eroses que os Fêbeos raios nunca virão,
 E, se acazo existirão,
 Ou por sangue expargido, ou por enganos,
 Com que o mundo aterrarão, e illudirão
 Ainda durão apezar dos annos.

E P O D O I.

Não ha grandeza só no Marcio jogo,
 Nas portas do Heroismo

Não entrão tão sômente o ferro e o fogo,
 Nem eu que em perjuizos não me abismo
 Marco á Sublime Muza huma vareda,
 Mas deixo-a livre e lêda
 A Virtude abraçar que mais lhe agrade,
 E roubando-a do tempo ao rigorismo
 Dar-lhe em Canto immortal a Eternidade.

ESTROFE II.

Roma, apenas nascênte se enxualha
 Do fratercidio no horrorozo crime;
 Da irrizoria muralha
 Eis depois o author, qual sacro Nume,
 Das leis da morte o fingimento exime;
 O que fez a impostura a fama espalha,
 E Romulo dos astros sobe ao cume;
 A Tiberina Gente o julgou Santo;
 Tanto he doce aos mortaes magico incanto?

ANTISTROFE II.

Genio Ourzado e Sublime, que os arcanos
 Figura prescurtar entre o futuro,
 Tem imperio seguro
 Nos credulos humanos:
 Trajão de côr brilhante as maravilhas,
 E se de Febo as Filhas
 As acompanhão de melifluo Canto;
 Qual sobre os outros astros Febo brilha
 Brilha oh da illusão suave encanto.

EPODO II.

Porém tu Muza minha, que campeas
 Ao lado da verdade,
 Não teces de ficções brilhantes teas,
 Da-te a Razão vigor e magestade;
 Dos brilhos da virtude te revestes,

E dos Hymnos Celestes
 Na harmonia Divina a voz levantas,
 Honras o justo, e a bem da humanidade
 Queimas incenços sobre as Aras Santas.

ESTROFE III.

Honras que os Titos e Solons gozárão
 Anuveão as honras, que ao Tonante
 Os mortaes dedicárão,
 Quando ignivomo braço fulmináva
 Sobre hum gigante ouzado, e outro gigante;
 Dias aureos os dias se chamarão
 Do piedozo Eroe que o povo amava,
 E alem do Letes paga-lhe em Saudade
 Tributo eterno a grata humanidade.

ANTISTROFE III.

Oh! de ricos ornatos que riqueza
 Achas para adornar-te oh! Muza minha!
 Eia ao Throno caminha,
 Prostate ante a Grandeza,
 Nas Virtudes d'ELREY tempera a lira,
 Ar celeste respira,
 Eleva-te em Divino enthusiasmo,
 A tua voz canora os astros fira,
 E encha o mundo de rêspeito, e pasmo.

EPODO III.

Numa, e Tito, que ás leis do esquecimento
 Não ficárão sugeitos,
 No Elisio Saberão, que mor portento
 Surgio do centro de piedozos feitos:
 Cultas Nações do mundo, e povos rudes
 Do meu REY nas Virtudes
 Das Virtudes verão altos exemplos,
 E dos Vassallos seus verão nos peitos,
 Onde o adorão, respeitosos Templos.

ESTROFE IV.

Do crime entre os baldões, em sangue involta,
 Geme a Europa infeliz, e o mundo geme;
 Plutão as Fúrias solta;
 Enluta-se a razão, e a Natureza
 Adulterada de si mesma treme;
 São intriga, e furor pais da revolta;
 Da Discórdia fatal a tocha azeza
 Faíscas infernaes ao mundo lança
 Da ignea fonte, que borbulha em França.

ANTISTROFE IV.

Septro leve e suave os Lusos rege
 No meio da tormenta do Universo,
 Do systema perverso
 As victimas protege,
 Benigno acolhe o Príncipe Piedozo;
 E a bando lastimozo
 De infelizes deo vida o seu thezouro:
 Filhos do Sena achárão doce gôzo
 No Tejo ameno, no espumante Douro.

EPODO IV.

E Vós oh Armas Lusas, que noutr' hora,
 Punido o feroz Mouro,
 Fostes palmas colher junto d'Aurora,
 Não deixasteis murchar o honrado louro;
 Abrio-vos Campo honroso a justa liga,
 E se enganosa intriga
 Poz termo á guerra e os Pireneos deixasteis,
 Não vos tocou contagio de desdouro,
 Leal mostrou-se, e bravos vos mostrasteis.

ESTROFE V.

Em vão ferve a ambição, e o susto embora

Cingidas de diademas curva as frentes,
 Que JOÃO: se penhora
 Constante á sua fé, e adornão-lhe a alma
 Pensamentos Reaes, e as eminentes
 As Sãs Virtudes só respeita, e adora:
 A constante razão a dôr lhe acalma;
 He sempre digno, he digno o seu decoro
 De ser cantado no Apollineo Côro.

A N T I S T R O F E V.

Lusa Nação Leal, e Venturoza,
 Destinada a adornar Eroica historia,
 Tu guardas na memoria
 Da sua alma amoroza
 Os extremos que fez para salvar-te,
 Sem jamais enlaçar-te
 Da baixa intriga no aviltante crime,
 Que quem busca a ventura por vil arte,
 Quando o util obtem, perde o sublime.

E P O D O V.

Eis já a Hespanha inunda, e nos alaga
 Horrivel traição fera;
 A tocha da discordia não se apaga
 Por mais esforços, que a razão fizera:
 Eis sujeito ao tridente de Neptuno,
 E de Eolo importuno
 Intregue ás inconstancias, mundo novo
 Busca o Piedoso Eroe, que assim espera
 Salvar as vidas do querido Povo.

E S T R O F E VI.

E tu que unês lembrança, dôr, dezejo
 Em hum affecto d'alma, tu saudade
 Desde as margens do Tejo
 D'alma, e do coração se lhe apossaste,

Empunhaste atro Septro d'anciedade,
 Que eu querendo pintar tremo, e fraquejo,
 Ao amor paternal te associas-te,
 Ao da Patria tãobem, e assim te apuras,
 Que o tempo passa embora, e sempre duras.

A N T I S T R O F E VI.

Sobre o fertil Brazil voa a ventura
 Abraçada no Eroe, d'elle prezada;
 A Plaga afortunada
 De effeitos de ternura
 De effeitos paternaes as provas sente;
 Surge Imperio Potente
 Do seio da grandeza e bom governo;
 Segura-se a ventura à Lusa Gente,
 Unida a força de hum poder supremo.

E P O D O VI.

Vassallos, que ficis entre os horrores
 D'opreção Sanguinoza
 Soubesteis conçolar vossos maiores,
 Ou descendo ao Sepulcro em marcha honrosa,
 Ou a vida arrancando às mãos da morte,
 Contra o fero Mavorte
 Se insinasteis da Patria a erguer-se o muro,
 Alma Sabia de hum Rey, Alma Piedoza
 Nos abrilhanta as portas do futuro.

E S T R O F E VII.

Com o Seu brando Septro reverdece
 D'aureas veas tecido Alto Emisferio;
 O que o Mundo carece,
 E o que do fansto a pompa mais sublima
 Tudo se encontra no Potente Imperio;
 E Portugal fiel, que s'inobrece
 D'ações que da expreção vão muito acima,

Do Mundo Novo, que ao Monarca derá:
Ventura eterna, e segurança espera.

A N T I S T R O F E VII.

Sucessos antevendo o Gram Monarca
Ao travez dos futuros mais remotos,
Enlaça Sacros Votos,
E firmemente os marca
Com o Sello da Honra e Magestade,
Com que á Eternidade
Voando, mostrarão com firme abono,
Que honra sublime, e pura lealdade
Tem nobre assento junto ao Luso Throno.

E P O D O VII.

Sulcando d' Anfetrite o Campo immenso
Fortaleza boyante,
Que tropeja envolvida em fumo denso,
Manda ao Estreito Mar além do Atlante:
Real Penhor da Candida Aliança
Nossa grata esperança
Recebe a Não potente, e as vellas larga,
As tormentas enfrea Solo bramante,
E o Mar se curva á Magestoza Carga.

E S T R O F E VIII.

Mas já dourado dia rompe as vestes
Que de rozas teceo mimoza Aurora,
E quaes Cisnes Celestes
Branquejão sobre a barra as Nãos ovantes:
O prazer salta dos limites fóra:
Nunca houve affectos que igualassem estes:
De Hum Tal Rey os Vassallos, anhelantes
Da Gloria Nacional, com dom presago
Salvão Seu Nome do Estigio Lago.

ANTISTROFE VIII.

No Eperboreo Mar, no Mar estreito
 Onde morre o Danubio, e lá no Nillo,
 E no Eufrates tranquillo
 Altares ao respeito
 Nos ha de levantar vindoura gente,
 O Gallo, o China ingente,
 E tu tãobem Nação, que, o Mar dominas,
 Verás por todo o Imperio do Tridente
 Dentro da Esfera as Lusitanas Quinas.

E P O D O VIII.

Fructos desta Alliança hum Ceo ao Mundo
 De novas maravilhas
 Trarão nas mãos do bem, certo e fecundo;
 Trarão . . . porém de Febo ouzados Filhos,
 Temerosos do mar em que navego,
 No espantozo pégo
 Me abandonão, em noite a luz se torna:
 Não fendem ondas taes audazes quilhas;
 Rasgão-se as vellas, e o baixel adorna.

A' FELIZ ACCLAMAÇÃO

DO MUITO ALTO E PODEROSO REY

O SENHOR D. JOÃO VI.

O D E.

OH dia mais que todos venturoso!
 Oh dia de prazer, d'entusiasmo!
 Dos tres Reinos Unidos REY potente
 Hoje JOÃO se Acclama.

Se he o Sexto no Nome, em nada cede
 Ao Primeiro, e Segundo, que fizerão
 Na arte de reinar taes mavarilhas,
 Que muito os sublimarão.

O teu Throno Real, Monarcha Augusto,
 Não he esse que vemos rutilando
 De metal precioso, tyrias sedas,
 E gemmas scintilantes.

Nos fieis corações de teus Vassallos
 He onde reconheço estar firmado
 Esse Throno, que firme permanece,
 Zomba da mão do tempo.

Do bronze, até do porphyro luzente
 Estatuas, Obeliscos se consomem;
 Mas nunca a tradição, que sempre existe
 Dos homens na memoria.

De intrepidias phalanges só precisas,
 Para seguros conservar teus povos
 Dos audazes projectos inimigos,
 Quando invadi-los queirão.

Dos pais aos filhos, destes a seus netos
 Irão de mão em mão sempre passando
 Tuas Altas Virtudes, que fizerão
 O bem de teus Vassallos.

„ Que tempos tão felizes, que Monarcha
 (Huns aos outros dirão de gloria cheios)
 „ Não foi JOÃO o Sexto, que nos perigos
 „ Nunca mudou de rosto!

„ Foi Elle o Rey primeiro, que arrostando
 „ Os procellosos mares nunca dantes
 „ Por outro navegados fundou Reino
 „ No seu, Brasil tão vasto.

„ Tranquillo em Portugal, onde nascêra,
 „ Da sua Monarchia antigo berço
 „ Insidiosa Fera de repente
 „ O Sceptro quiz roubar-lhe.

„ Com os seus delibera; e firme assenta,
 „ Que retirar-se deve, procurando
 „ Hum seguro paiz, donde esperasse
 „ Das armas o successo.

„ Este povo de heroes soffrer não pôde
 „ Hum intruso Governo: no seu peito
 „ Da liberdade arderão vivas chammas,
 „ Que heroico conquistarão:

„ A's armas, Portuguezes, vamos todos:
(Soavão as Cidades, as Aldeias)

„ Viva sómente o Principe adorado,
„ Que os Ceos nos concederão.

„ Ou vencer, ou morrer: ás armas, armas.

„ A esta simples voz todos corrião,

„ Era a Bandeira electrica, que attrahia
„ Os grandes, e os pequenos.

Isto dirão, Senhor, e mais ainda,
Quando os Netos dos Netos recordarem
Que he só dever em ti fazer justiça,
Clemencia a natureza.

Se o teu povo Europeo duras algemas
Quebrôu do Usurpador envergonhado,
Não lhe cede o brioso Brazileiro
Em amor, e lealdade.

E qual não foi o paternal transporte,
Com que viste os Bahienses exultando
Abençoar o dia, em que te virão
Saltar nas suas praias!

As provas evidentes, que elles derão,
Do quanto o seu bom Principe adoravão,
Tu as viste, Senhor: teus proprios olhos,
Dão fiel testemunho.

O tempo as confirmou: nelles existe
Aquella mesma heroica lealdade,
Com que souberão rebater activos
Projectos scelerados.

Fujão, fujão de mim neste momento
Idéas assombrosas esses monstros
Forão por certo máus; mas erão loucos,
Sobejamente ingratos.

Dia feliz! Oh dia triumphante!
 No qual solennemente o Rey se liga
 A ser Pai do seu Povo; e em que este Povo
 Fidelidade jura.

He acclamado Rey JOÃO o Sexto.
 O Rey vertendo lagrimas de gosto
 Ao Povo se appresenta: o Povo clama =
 Viva o Nosso Monarcha!

Grandes, pequenos, homens, e mulheres
 Pelas ruas, janellas, pela praça
 Com esta voz sómente os ares fendem =
 Viva El-Rey, viva, viva!

A' vista desta Scena, que transporta,
 Quem deixou de verter lagrimas ternas?
 É's tu ó Lealdade, quem excita
 Affectos tão suaves.

Se vistes algum dia o que hoje vedes
 Vós, Estrangeiros, confessai sinceros.
 Qual Soberano, qual ditoso Povo
 Comparaes com estes?

Torna-se a noite em dia: he a Cidade
 Luminoso clarão de immensas luzes:
 Troão nos ares fogos crepitanes:
 Tudo prazer respira.

Não podem as palavras dizer tudo:
 Tu o viste, Senhor, isto nos basta.
 Trasborde de prazer Teu Regio Peito
 No meio do teu Povo.

Ceos piedosos, prolongai a vida
 Do nosso Rey, que faz nossa fortuna.
 Sejam seus dias dias de ventura;
 Seja feliz seu Povo.

POR OCCAZIÃO
DA
FAUSTÍSSIMA ACCLAMAÇÃO
D' EL REY

NOSSO SENHOR.

O D E.

*Oh! quel riche avenir a mes ijeux se revele !
La Patrie va briller d'une splendeur nouvelle !
Je vois dans tous nos ports la fortune accourir ,
L'abondance , les arts , le commerce fleurir .*

*Et pour couronner tout , un vœu naïf , et tendre ,
Que le vers ne dit point , que l'ame doit entendre ,
Ce vœu , * que un bon Monarque avoit jadis formé ,
S'accomplir sous le toit du laboureur charmé .
Digne Sang de HENRI , puis-je te meconnaitre ?*

* Personne n'ignore ces dernières paroles de HENRI IV. : „ Si Dieu me donne encore de la vie , je ferai „ tant de biens , qu'il n'y aura point de laboureur dans „ mon royaume , qui n'ait le moyen d'avoir une poule „ dans son pot. „

Mr. Lebrun. Disc. á l'occas. de l'Assemb. des Not.



O D E.

C Abral exulta nos Elysios Campos,
 E ao grupo fulgurante d' Heroes Luzos,
 Que, assombrando o Universo, a Patria alçarão,
 Assim fallou contente:

„ Venturosa procella, que do trilho
 „ Do ouzado Gama a Esquadra desvairaste,
 „ E sobre as praias de não visto Mundo
 „ Me arrojaste presaga.

„ Da augusta Providencia sobre as azas
 „ No pèlago agitado as Naus voavão,
 „ E Neptuno invejoso mal soffria
 „ Minha futura gloria.

„ Ah! quem diria no affanoso ensejo,
 „ Que em vez da morte, que ante nos surgia,
 „ *Porto-seguro* n'hum ignota plaga
 „ Encontrassemos ledos!

„ Que indigenas pacificos sem dolo
 „ Hum simples agazalho nos prestassem,
 „ Repouzo apetecido aos lassos nautas
 „ Nas lidas temerozas?

„ Que sem hir affrontar em Cabo iroso
 „ De novo Adamastor bravozas furias,
 „ N'hum mundo mais rizonho, rico, extenso
 „ As Quinas tremulassem!

- „ Em Livro annozo de indeleveis letras
 „ Pelo Destino estava assim gravado :
 „ Abriu-me o Ceo tam venturoza estrada
 „ Para fins insondaveis.
- „ Que sagaz Providencia , penetrando
 „ Por entre sombras de affastados evos ,
 „ Epoca mizeranda avistaria ,
 „ Em que Lysia tremesse ?
- „ Em que as Aguias altivas turbulentas ,
 „ Que os pacificos Lyses revezárão ,
 „ Vãos assoladores desprendessem
 „ Sobre o Paiz da Gloria ?
- „ E, á carniceira furia accumulando
 „ Negra perfidia ; insidiosos iramas ,
 „ Empolgar intentassem , orgulhozas ,
 „ A PROLE do ALTO HENRIQUE ?
- „ Quem diria , que nesta plaga nova
 „ Onde os rizo do Ceo se desabroxão ,
 „ O REY Luzo co' a ESTIRPE inteira fosse
 „ Sentar Seu Throno hum dia ?
- „ Que a C'roa dos AFFONSOS , e dos SANCHOS
 „ DINIZ , JOAENS , SEBASTIAO , DUARTE ,
 „ De FERNANDO , MANOEL , JOSE , HENRIQUE ,
 „ E PEDROS , e MARIA !
- „ Ornando á Fronte Magestoza , Augusta
 „ Do Sublime JOAO , Sexto do Nome ,
 „ Neste Clima ditozo entornar fosse
 „ Torrentes de Ventura ?
- „ E ali de perto Paternais Cuidados
 „ Votasse á dita de Vassallos tantos ,
 „ Que os saudozos braços estendião
 „ De longe ao REY , que amavão.

- „ Que lente perspicaz avistaria
 „ No sombrio Horizonte dos Successos
 „ Fulgurar esta plaga magestoza
 „ Dos Imperios na lista ?
- „ E ao benéfico influxo do alto Throno
 „ As Artes , o Commercio , a Agricultura ,
 „ Ténros arbustos , vegetarem prcstes ,
 „ Prestes vingarem fructos ?
- „ Que immensa perspectiva de ventura
 „ No dourado por vir se descortina !
 „ A Paz , a Gloria , a Industria , foragidas
 „ De hum mundo em desavença ,
- „ Batendo as brancas bemfazejas azas ,
 „ Transpoem o fundo Atlanthico , lá ponzão
 „ No abundozo Paiz , que largo abração
 „ O Amazonas , e o Prata.
- „ BRAGANÇA , abrindo não trilhada via
 „ Por Europea Augusta Potestade ,
 „ Dispoem-lhes a guarida , e affoita , e acco-lhe
 „ Do Ceo as charas Filhas.
- „ A C'roa , e Sceptro , que alto fulguravão
 „ Por evos sette na saudoza Lysia ,
 „ A rica terra , que eu pizei primeiro ,
 „ Hoje illustrão , e aditão.
- „ A Excelsa NETA do Inclito RODOLFO ,
 „ Impávida affrontando os riscos todos ,
 „ Do Throno avito , e Paternais Virtudes
 „ Foi unir-se ao HERDEIRO.
- „ De Nobres TRONCOS immortaes Vergonteas ,
 „ Da Europa ao Novo-Mundo transplantadas ,
 „ Prestes vegetar hão-de , e co' a alta Copa
 „ Topetar nas Estrellas.

„ D' America feliz está sellada
 „ Para sempre a fortuna, e eu gratifico
 „ O benéfico Ceo, que quiz abrir-me
 „ Caminho a tanta gloria.

„ Eia pois, Companheiros nas fadigas,
 „ Cujas lidas, e feitos extremados,
 „ Tem de durar, em quanto dure o mundo;
 „ De prazer exulemos. „

Disse: e abraçando-se húm a hum trez vezes,
 Trez vezes ressobu na Estancia Augusta —

— Viva o SEXTO JOÃO, o LUZO TITO,
 „ Que hoje cinge o Diadema. —

CANTO EPICO

A'

ACCLAMAÇÃO FAUSTÍSSIMA

D O

MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO

S E N H O R

D. JOÃO VI.

O LIBERALÍSSIMO

REI DO REINO UNIDO

D E

PORTUGAL, E DO BRAZIL, E ALGARVES,

COMPOSTO, E OFFERECIDO

EM SUAS REAES MÃOS

POR SEU VASSALLO FIEL

ESTANISLAU VIEIRA CARDOZO.

*Segundo Escripturario do Banco do Brazil,
e Secretario do 1.º Regimento de Cavallaria
de Milicias da Corte.*

SENHOR, eis ante o Triplice-aureo Solis
Médidos-sons do Patriotismo filhos:
Digna-Te, ó GRANDE REI, Prestar-lhe abrige;
Esta a sã. Gloria, que me quadra, e anhele.

○ Author.



CANTO EPICO.

O Magnanimo Esforço, e os Claros Feitos
 Com que o Excelso JOÃO, o Sexto em Lysia,
 Do ímprobo Corso às tramas evadido,
 Deu novo Realce á Quarta Parte Nova:
 A Patria salva em portentosas Lides,
 E o Zenith da Realeza uffano canto.
 Musa que inspiras Epica Poesia,
 Pois que é digno do Pindo o Objecto Augusto,
 Possantes Versos em meu estro infunde,
 Digno de ti, Caliope, e da Empreza.

Feroz de Galia o Purpurado Cabo
 No, em que folgava, universal exicio,
 Surprêsa infame á Bragantina Sirpe
 Impudente dictou em seus delirios,
 E o projecto impellio co' as furias todas.
 Já na mente fallaz ávido, e lonco
 Julga a Prêsa empolgar o Açor bravio.
 Mas vê, preverso, attende como os Numes
 Teu arrojto fatal prescientes frustão!
 Perseguisie a Virtude? Eis teu despenho!

Nimio offendida co' attentado infando
 Cerúlea Potestade iras só nutre!
 Nutre vinganças, gravitando apenas
 No dôrso equóreo os Claros Sôes de Lysia!
 Escaceado o equilibrio á gravidade,
 Treme nos quicios a nutante Terra!
 Convulso o Tejo o leito sobrepuja,
 E hórrido ameaça as últimas ruínas!

Já do Pinhal undivago alvejando
 Sobre os Mares de Lysia inchadas velas,
 Da Alta Ulysséa os corações se opprimem,
 A Alma se opprime aos Regios Argonautas;
 E entre mntuos Embóras, e suspiros
 Lysia se esconde quanto o Mar se alonga.

Dos ventos a favor, pssantes Prôas
 Ruidosa espiuna sobre si quebrando,
 A's Ribas cõrrem dá Região opimia;
 Que, o Valor Portuguez com fausto agouro
 Addio ao Luso inabalavel Throno.

Assim da Róta vai dobrando o estame
 Progénie Divinal, Mino do Eterno;
 E na idéa trazendo a Patria afflicta,
 E nas fadigas do por vir cuidosa,
 Entra de Atlante as prominentes agoas.

Affectos, e Politica occupavão
 No em tanto a Mente do Monarcha egrégio,
 Quando huma clara, e silenciosa noite
 Eis dois Anciões d'immensuravel força
 Em visão lhe apparecem! Gotejante
 Longa melena, e barba denegrida,
 E cõr tostada, á vista formidavel
 O da dextra tornavão, quanto grave
 Pela argentea presença o da sinistra.
 Quem sois! Quem snis! (Pergunta espavorido)
 Cnjos aspectos meus sentidos túrvão?

Eu sou, se humano na expressão, na fórma,
 Diz o da dextra, o Amasonas Rio,
 Que proficuo, e fiel sempre ás Leis Tuas
 Venho render-Te Vassallage' ingénua.

O Prata eu sou, lhe diz o da sinistra,
 Que assás do Nome Teu maravilhado,
 Submisso, e respeitoso Te saúda.

O' Tu , prosegue ; a Quem o Mundo admira ,
 Tu , dos que a Fronte a Regia Cr'ôa exorna ,
 O Primeiro , o Magnanimo que fôrças .
 A Atlantica amplitude em debil Pinho ,
 Tu , de cuja Alta , e Ennobrecida Fronte
 Longos raios divêrgem , vem Benigno
 Diffundir almas Luzes na aurea Plaga ,
 Que vêr presume em Laço eterno unidos
 O Amazonas fiel , e o rico Prata.
 Disse , e escondeu-se ; e súbito o Amasonas ,
 N' um grave tom , fatidico estas vozes
 Extrahe do intimo peito. Eis , ó Grão Luso ,
 A que buscas , e aponta , ingente Plaga.
 Escripto está dos Fados , que de Lysia ,
 Méta transpondo priscas , um Dynasta ,
 Da Política Sêde a grande Base ,
 Ha de firmar no Empório , cujo Rio
 O Periodo tem que o deu aos Lusos.

Mas qual prima a Bahia outróra fôra ,
 Que hasteadas vio as venturosas Quinas ,
 Escripto está , que alli primeiro Impêres. (1)

- A aura Brasilia respirando apenas ,
 E o Cunho pondo ao grande pavimento ,
 Vassallagem real , se até-li dúbia ,
 O jús fará ao Nacional Character.
 Alli constante (*) querer-Te hão os Povos ,

(1) Carta de Lei dirigida ao Excellentissimo Conde da Ponte , Governador , e Capitão General da Bahia , primeiro Diploma assignado pelo Punho Regio no Brasil.

(*) Frequente é no immortal Francisco Manoel do Nascimento o desusados adverbios em ente , não enfadonhos quanto monótonos , como elle diz. Se-

Que um Serviço conspicuo hão de prestar-Te : (2)
 Urge porem Politica Sublime, (3)
 Que prosigas a Rôta. Oh que alvoroço
 Do Fluminense Povo ao Teu Ingresso!
 Dos grandes Propugnáculos obumbrão, (4)
 Bronzi-férreos Trovões, os leves ares.
 Inúmeros Baixeis as Ondas cruzão.
 Ribas, Colinas súbito se apinhão
 De gente absorta, que forceja inutil
 Por ver Aquelle que na mente goza.

Some-se a noite em publicos festejos:
 Magnifico apparatus o somno rouba.
 E do terceiro mez o dia oitavo,
 Depois que o Sol desoito vezes cento,
 E vezes sete houver tocado as Méta, s,
 A' Tua recepção está marcado.

Das Naus em Ordem festival se arrêão
 C'os fortes Nautas as pesadas vergas;
 E apenas entras o Baixel dourado,
 Com medonho estampido o Bronze cospe:

guindo a sua opinião, eu omittirei sempre a com-
 posição — mente — em todos elles.

(2) Allude-se aos esforços da Praça da Bahia pa-
 ra a redicção de Pernambuco.

(3) Sirva-me de argumento o Decreto pelo qual
 SUA Magestade annunciou ás Nações, que
 transferia o Assento do Governo para o Rio de Ja-
 neiro.

(4) Ora no presente, ora no futuro vai pro-
 miscuamente profetizando o Amazonas: assim Thetys
 em Camões, Lusíadas, Canto ultimo.

Robustos vivas pelos Nautas soño,
 E com vivas responde o Mar, e a Terra
 Em alti-longo-harmónico rimbombo.

E em quanto ao Tabernaculo caminhas,
 Por entre muros d'incliyas Cohortes,
 A render Culto a Aquelle, que Uno, e Trino
 Symbolisato está no Pellicano,
 De um prodigioso popular concurso,
 Que as Praças peja, e cimos de edificios
 D'elegante matiz aformoseados,
 Grato é dizel-o! e mais expr'imental-o!
 Crébros Vivas reinem, chovem flores...
 Scena tocante! Energico enthusiasmo
 Alli no maior grau se patentéa!

Do público prazer provas expressas
 Terás de Povos, que ante Ti submissos
 Levem a paz nos corações, nos labios,
 Quaes Ceçicolas pulchros ante Jove.

Ponto central do Circulo que abrange
 As Plagas quatro em que Teu Solio firmas,
 Divergerás fulgor almo e Divino,
 E a Ti convergerá do espaço immenso
 Espontanea homenagem igual aos Evos.

Alli do Corso infesto o atroz designio
 Nóto será! Qual represida enchente,
 Que os Diques, rompe e prostra em ermo Empórios,
 Do novo Gengiskan taes as Phallanges
 Hão de a seu mando na preplexa Lysia (5)
 Infrenes perpetrar milhões de crimes.

(5) SUA Magestade, ou fosse por adhesão
 aos Seus Tratados (visto não haver precedido uma de-
 claração de guerra) ou por querer vencer inimigos com...

Da degradante sanha horrórizado,
 Jove deplorá a Humanidade afflicta;
 É urgindo um movel amplo com que em breve
 Prostre o Colosso, que o Universo assombra,
 Lembrão-lhe os fortes Lusos, que adorando
 Nos fidos corações os seus Monarchas,
 Verão 'primeiro as ultimas ruinas,
 Que os agressores seus deixar inultos.

Então dos antros pavorosos surge
 Com horrído estridor a torva Erinny;,
 E ao Déspota inspirando o impio divorcio
 Da Bragantina Stirpe, e Imperio Luso,
 Eis o Tyranno, decretando o agita.

Não soffre alheio jugo a Nação Lusa,
 E como! Se de si surgindo opprêssa,
 Ao Leão Ibêro rugidor, e onsado
 Pôde altiva silencio impôr eterno,
 Quando dos Jovens seus a afflicta Hespéria,
 Lucto arrastando, contas lhe pedía!

Brio heroico que inflamma os Lusos peitos
 Em fogos de vingança se reascende!
 E prôbos quaes hão sido os seus maiores
 Lustros doze calando alto projecto,
 So para a Empreza idóneo tempo aguardão.

generosidades, Determinou que os Portuguezes fizessem bom gasalhado aos Francezes, e os Portuguezes, obediêntes sempre aos Decretos do seu Monarcha, não hesitarão em fazel-o. Entre tanto o seu exito, e o comportamento dos Francezes chocavão com o Brio Nacional: Se neste dilemma uma respeitosa preplexidade se apoderou dos Portuguezes, não aconteceu assim na pertendida suppressão dos Direitos do seu Rei! tanto pôde o amor, e o enthusiasmo!

Aggravada em seu auge a Sob'rania,
 Ao fedifrago Corso a Guerra envias;
 E o desforço deixando affecto a Lusos
 Has de em exito pôr plausiveis Planos.

Triangulo equilat'ro descrevendo,
 E Tu no centro, qual Luzeiro excélso,
 A Motriz Diplomatica regulas. (6)

A' Força Nacional se elevão Diques. (7)
 Vigor moral do Público adquirido
 Um verterá em physica energia:
 E Emissões bem acceitas de ouro em phrase
 E o sonante, farão espanto no Orbe.

Eis lá se instaura a Distincção honrosa.
 Ao Valor, e Lealdade consagrada. (8)
 Monumentos Marciaes lugar occupão. (9)
 Erigem-se d'Astréa os que em grau sūmo
 Resumem do Imperante o Nome, e a Força. (10)

6 **

(6) Inauguração das tres Secretarias d' Estado no Brasil. Não levo em ordem Chronologica os objectos que se seguem, em razão de querer afformosentar a tea com a união d'alguns, que differindo em épocas tem tendencia entre si.

(7) Creação do Real Erario, e Banco do Brasil.

(8) Instauração da Ordem da Torre e Espada.

(9) Arsenaes Reaes do Exercito, e Marinha, Supremo Conselho Militar, Academia Real Militar, Real Fabrica da Polvora, &c.

(10) Mesa da Consciencia e Ordens, Desembargo do Paço, e Casa da Supplicação,

Avultão a-lapar os dois Telonios. (11)
 Da-se energia ao Público socêgo. (12)
 Duros braços rompendo incultas serras
 Hão de affanosos visinhar Paizes. (13)

Verás por Saber Ten de novo unidas
 A Bourbonica Prole, e a Bragantina.
 Pomposos Espectaculos grão tempo
 Darão calor á Publica uffania.
 Dos Troncos dois Vergõtea vecejante
 Do Expectador Brasil será bem-quista,
 E o Nome tomará do Regio Moço,
 Que o extremo alento n'África exhalára.

A entonada cervís da raça infanda,
 Que em longes mares se espaneja impune,
 Dobras, e gloria a Humanidade colhe. (14)

Com roçagante adorno, e Regia Mursa
 Has de exaliar O que em grandezas fertil
 Só desta gloria ingente carecia: (15)

(11) Concelho da Fazenda, e Real Junta do Commercio.

(12) Intendencia Geral, e Divisão Militar da Guarda Real da Policia.

(13) Grandes Estradas que SUA Magestade tem mandado abrir em diversos pontos do Brasil.

(14) Allude-se á Paz ajustada entre Portugal, e a Regencia de Argel, Objecto por si mesmo grande, e maior ainda por ser effectuado na occasião máis critica, arriscada, e laboriosa da Nação.

(15) A elevação do Brasil a Reino.

E o Brasilico Gênio, e o Gênio Luso,
Progenitor, e Prole germanando,
Hão de invejas cravar ao Mundo inteiro.

Do Angélico Painei duas Essencias
Laços d'Hymen attrahe ao Sôlo Hispano.
D'Hymen os Laços de Germania ao Centro
Do Império Triplo, Divinal Princesa
Hão de auralir. Eis annuncia o Bronze
O Grato assomo. Subito a Cidade
Co' a Pósse Augusta se alvoroga, e exulta.
O Brasilio Torrão já leda piza
A Amavel CAROLINA. Eis Regia Pompa,
Nunca vista até-li, lhe outorga o passo.
Cívico ardor, Sublime Architectura
Triunfaes Monumentos lhe preparão.
Um Iris perennal a vista encanta;
E os ares fêrem públicos Applausos.

Lá vejo, e em tom mais alto se arrebatá,
Lá vejo em Portugal o Patrio Brio,
Qual occulto brasido entre madeiros,
Que impellido do vento a flamma alteia,
Desenvolto entre vivas instaurando
O Governo Real, e as Lusas Quinas!
Reja por terra a tricolor Bandeira!
Aguias que occultão condição milvina
De bosque em bosque vão girando a medo!

Despontada em Vinheiro accessa Aurora
Do grande Dia, que em Tolouse acaba
Co' as marcias Horas de Amarante, e Douro,
Bussaco, e Torres vedras, e Rodrigo,
Badajoz, Arapiles, e Victoria (16)

(16) Por brevidade menciono só as Batalhas que mais cooperarão para a liberdade da Península.

Reação augura á forte Nação Lusá!
 Os Lusos jovens e' os valentes peitos
 Mais terriveis que o bronze ardendo em raios,
 Hão de empurrar imigas Baionetas,
 E ao Paiz, que as forjou, levar a Guerra!
 Hão de em desprezo arremegar ao Corso,
 Em fragmentos subtiis espedaçados,
 Ferros, que a Fraude em Protecção chrismára! (*)
 E o sobr'ólho, que o Gallo embrutecido
 Em monoscabo lhe mostrara outrora,
 Em diros prelios verterão, e em arduos
 Feros assaltos, mortes, que mal pôssão
 Transito obter os bravos Hosticidas!

Do feroz sangue o barbaro ruído,
 E alta fama da serie de Triunfos
 Hão de a apathia despertar do Arctóo. (17)

Abrasada Moscow, Smolensko em cinzas,
 E Leipsic humilhada, as ênias portas
 Abrem, da ha pouco, formidavel Gália.
 E, pelos dois Vesuvios suffocada
 Pariz succumbe, e após o seu Tyranno.
 E em quanto lá no coração da Europa
 As serpes nas Eumenides resonão;
 E nos Vergeis do Argento (18) os Louros colle

(*) Tem lá *chrismado* com tanto nome francez,
 as cousas, que no meu tempo erão *bautisadas* com
 nome Portuguez, que . . .

Filinto Elysio. Tomo 3.º

(17) Tomado pelas Potencias do Norte.

(18) Conhecida a Anarchia em que se debulhava
 a margem oriental do Rio da Prata, e Bandos que
 infestavão com ousadia o Territorio do Rio Grandé,

Dos Hemispheros dois Marcial Progenie,
 E fôr girando na extensão do Imperio
 Nuncia da Gloria prima, com que os Fados
 Não de rivalizar Janeiro e Tejo,
 Ha de ferver Politica Revolta
 Cá onde contra o Bâtavo sisudo,
 Em Theatre de Valor, crisol de zelo,
 Fôrão Vieiras, Camêrões, e Dias
 Rivaes d'Épaminondas, e Aristides!

Mas não Te penes, Principe! Um momento
 De perfidia, e deslouro não faz vulto
 No quociente de seculos de Gloria.
 Troveja o Claro Ceo; benigno é sempre.
 Cumpre porem Olhar attento a Esphera:
 São das exhalações os raios prôle.
 Enunciada esta insólita onsadia,
 Tna Alina nubre por extremo afflicta,
 Mais pelo que urge o Nacional Decôro,
 Que pelo que é de Ti, que em fim E's Grande,
 Ha de nadar de jubilo em torrentes,
 Quando á porfia em turnias accorrêrem
 Povos fieis ingenuos a off'recer-Te
 Os mais prezados bens — Fortunas — Vidas —. (19)

SUA Magestade Tinha dous partidos a tomar; o abanlono d'aquelle Continente (celeiro de grande parte do Brasil) por ser quasi nim impossivel sustentar-se, em taes circumstancias, e extensão, uma neutralidade, ou deffeza; ou fazer a todo o custo a acquisição d'aquelle Territorio. Mas graças ao nosso Governo, que, ou sejam medidas Politicas, ou puramente Militares, se esforça por ir cortando o mal pela raiz. Oxalá que esta poderosa Deliberação seja acompanhada da energia que ella exige!

(19) Não é facil descrever o entusiasmo que por

Das Phallanges o fêrvido enthusiasmo
 Patenea-se já, e se disputa.
 A preferencia de arrostrar perigos.

Faz-se resenha de açodados jovens,
 Martes na essencia, no caracter Lusos;
 E por Timbre tomando — Gloria — ou morte —,
 Virão sulcando o tímido Elemento.

Entre tanto, qual Argos, vigilante
 Um Brito, (20) esmalte da Bahiense Stirpe,
 Pela Patria abrasado em nobre zelo,
 Ha de, emulando a rapidez do raio,
 Maudar a Paz á miseranda Olinda.
 Mello (21) sobre Armas, sobre as Ondas Lobo (22)
 Que as Palmas cólhe que incertou Rofino, (23)

todas as partes se desinvolveu para a redicção de Pernambuco

(20) O Excellentissimo Conde dos Arcos, ex-Governador e Capitão General da Bahia, ora Ministro e Secretario d' Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios Ultramarinos, Varão prestante, aquem a Nação é devedora de muito! Elle atalhou um incendio Politico tão perigoso, quanto util o elemental de Moskow.

(21) O Tenente General Joaquim de Mello Leite Cogominho de Lacerda Commandante da Expedição da Bahia sobre Pernambuco.

(22) O Chefe d'Esquadra Rodrigo José Ferreira Lobo, Commandante das Forças do Bloqueio expedidas do Rio de Janeiro.

(23) O Capitão de Fragata Rofino Peres Baptista, Commandante das Forças Maritimas expedidas da Bahia, e o primeiro que bloqueou Pernambuco

Treme confusa da Traição a Furia ;
 E já no p'riço, e punição cuidosa,
 Bem como em recéptaculo a luz frôxa,
 Que unindo fôrças se incendeia, e expira,
 Ella se arrôja a aecommetter o Brio,
 E cahe surpresa sepultada em sombras.

Força extrahindo do propicio insejo,
 Dos feros Nautas reforçada apenas
 Pernambuco infeliz irá na pista
 Dos seus três immortaes Campeões valentes ;
 E desavinda e' o filial desdouro,
 Do dever no conspecto unico-attenta,
 A mesma ella será, que sêr sohia. (24)

Da recente Babel não dubio excidio
 Ha de ante Ti um simile agouralo. (25)
 A' sasão mesmo do lidado evento ;
 E a jucundia que aos Lusos sobresalta,
 Sendo-lhe os corações curto recinto,

7

(24) Nada ha mais facil, que á força da Impos-
 tura, e Terrorismo fazerem partido os prevesos que
 ousão tentar as redeas do Governo; e estas circuns-
 tancias talvez fossem, senão a motriz maxima da re-
 volta de Pernambuco, pelo menos a do seu progresso.

(25) No mesmo dia em que Pernambuco foi res-
 taurado, assomou á barra do Rio de Janeiro (sem que
 então entrasse) uma Embareação com os mesmos sig-
 gnaes que SUA Magestade Havia indicado ao
 Commandante da expedição para o Correio no caso
 de bom annuncio. Em consequencia, e em quanto não
 foi conhecido que a analogia dos signaes não corres-
 pondia ao objecto, illuminou-se a Cidade espontaneamen-
 te; e o Povo deu outras muitas, e não equivocas de-
 monstrações de jubilo.

Nas faces, e olhos se fará patente,
Que mal exprimem prazer tanto os labios!

O Sol de Ourique no Brasil fulgura.
E Tu, preclaro Lusitano Alcides,
Príncipe excelso, Gloria do Teu Povo,
Força extrahirás de quem pugnar Comtigo;
Duplo arraigando o Bemfadado Solio.
Mais dicéra o fatidico Amasonas;
Mas ceulema terrível o enterroupe,
E subito reverte ao Leito ingente.

Dos Altos Feitos que Encetaste em Lysia,
E gravidos de affan hoje rematão,
Eis, SENHOR, em bosquejo a grão Cadeia.
Precursores opiparos da Gloria,
Que respira este Quadro Magestoso,
Vem, como Estrellas matizar-lhe o brilho.

Qual Jove no alto Teito se mostrara,
Has Tocado, SENHOR, a Summa Altura
Que Etiqueta Politica prescreve:
Noutra porem mais sólida Bascias
Do Throno Avito a Força — em Peitos Lusos —
Ao Amplo Sceptro, que na Dextra Empunhas,
Já franqueados de ha muito o jús Te dérão,
Exultão com a Gloria do Teu Mando:
Eis só quando são Reis os Reis do Mundo.

Da Potente Nação Penhor, e Esmalte,
Cesar nos Feitos, na Clemencia Tito,
Que esmerado Excogitas, Dás Impulso
A' próspera Carreira de Teus Povos
Que sensiveis, e uffanos Te contemplão
O Grande, o Pai da Patria, o Pio, o Justo;
Ah! Possas Tu de taes Remeiros Digno,
Escoltado de destros Palinuros,
Soltando Rumos á Tri-Navia Frota,
Que a um Sôpro só em Mares tres navega,

Sulcar o Pégo, e as Producções Nativas
 Reconcentrar com Artes, e Sciencias.
 Póssas, Dando energia ao Novo Mundo,
 Inda sobrepujar Britannia, e Galia.
 Aureas veas, e entranhas diamantinas
 Não limitão os Dons a O que decóião
 Indigenas fieis porções de Lysia:
 Elles á Gloria Nacional aspirão;
 E aos Incolas unindo altos Projectos,
 A Gloria Tua hão de fazer perênc.

Póssas Grato alongar os Teus Desvelos
 Ao fortissimo Ancião, jamais esconço
 Na Ré, no Brio, no Valor guerreiro:
 Contempla-o com firmeza e atacridade,
 Legjões hostís terrivel profligando!
 Contempla-o mascarado, e quazi exangue
 Por sustentar a C'roa que Te exorna!
 Esse, que, menos aguerrido, e culto,
 Já a Roma Universal cobrio de opprobrios!
 Que devastou as Turbas Agrenas,
 É a Guerrã thes levou ao patrio ninho!
 Esse, que em seus limites não cabendo,
 Andaz forçando horrisonas procellas,
 Superando Estações, Guerras, a morte,
 Fez, com assombro, e soffrego de Gloria,
 Gratas a Ti as Africanas Ribas,
 Tremer as Portas do vedado Oriente,
 E proficuo, e sublime este Hemispherio!

Tanto Te outorguem os propicios Fados,
 Que no seio da paz amplo se diga:
 A'quem do Mar de Atlante um Astro Novo
 Attrahido, refulge, e permanece;
 Com centrifuga Força ao Reino Unido.
 Novo ser communica, avulta, e exalta.

S O N E T O.

Pobre feudo de incognito regato.

Din. Od. I.

O Prazer, que TEU fido Povo encanta,
 As vozes, GRANDE REY, mandou sonoras
 Das quatro partes, em que o Throno Escoras;
 A' Estancia dos Heroes serena, e santa.

Ao som a Turba, em extasi, alevanta
 As magestosas frentes creadoras:
 Inveja, se vedada ali não fôras,
 Fôra-lhe inveja então virtude tanta.

Enche o Alcaçar TEU NOME, e nelle he onde
 Numa TE cede, em festivaes extremos,
 O Solio, que immortal TE corresponde:

„ Eis louvores, que nós jámais tivemos „
 Aurelio exclama; e Tito lhe responde:
 „ E com razão; que nós menos fizemos. „

F I M.

ERRATAS.

<i>Paginas.</i>	<i>Erros.</i>	<i>Emendas.</i>
5	Sexto.	Sexto,
10	qual	quaes
11	com o do	com a .do
17	andaz	audaz
24	onzados Filhos	onzadas Filhas
<i>ibid</i>	Temerozos	Temerozas
25	mavarilhas	maravilhas
26	derepente	de repente
33	asbustros	arbustos
<i>ibid</i>	acco-lhe	acolhe
39	o desusados	o desuso dos
41	pulcrhos	pulchros
<i>ibid</i>	Emporios	Emporio
48	— morte —	— Morte —
<i>ibid</i>	incertou	incetou

INDEX

Introduction	1
Chapter I	10
Chapter II	25
Chapter III	40
Chapter IV	55
Chapter V	70
Chapter VI	85
Chapter VII	100
Chapter VIII	115
Chapter IX	130
Chapter X	145
Chapter XI	160
Chapter XII	175
Chapter XIII	190
Chapter XIV	205
Chapter XV	220
Chapter XVI	235
Chapter XVII	250
Chapter XVIII	265
Chapter XIX	280
Chapter XX	295
Chapter XXI	310
Chapter XXII	325
Chapter XXIII	340
Chapter XXIV	355
Chapter XXV	370
Chapter XXVI	385
Chapter XXVII	400
Chapter XXVIII	415
Chapter XXIX	430
Chapter XXX	445
Chapter XXXI	460
Chapter XXXII	475
Chapter XXXIII	490
Chapter XXXIV	505
Chapter XXXV	520
Chapter XXXVI	535
Chapter XXXVII	550
Chapter XXXVIII	565
Chapter XXXIX	580
Chapter XL	595
Chapter XLI	610
Chapter XLII	625
Chapter XLIII	640
Chapter XLIV	655
Chapter XLV	670
Chapter XLVI	685
Chapter XLVII	700
Chapter XLVIII	715
Chapter XLIX	730
Chapter L	745

THE HISTORY OF

Page	Chapter	Page
1	1	1
2	2	2
3	3	3
4	4	4
5	5	5
6	6	6
7	7	7
8	8	8
9	9	9
10	10	10
11	11	11
12	12	12
13	13	13
14	14	14
15	15	15
16	16	16
17	17	17
18	18	18
19	19	19
20	20	20
21	21	21
22	22	22
23	23	23
24	24	24
25	25	25
26	26	26
27	27	27
28	28	28
29	29	29
30	30	30
31	31	31
32	32	32
33	33	33
34	34	34
35	35	35
36	36	36
37	37	37
38	38	38
39	39	39
40	40	40
41	41	41
42	42	42
43	43	43
44	44	44
45	45	45
46	46	46
47	47	47
48	48	48
49	49	49
50	50	50
51	51	51
52	52	52
53	53	53
54	54	54
55	55	55
56	56	56
57	57	57
58	58	58
59	59	59
60	60	60
61	61	61
62	62	62
63	63	63
64	64	64
65	65	65
66	66	66
67	67	67
68	68	68
69	69	69
70	70	70
71	71	71
72	72	72
73	73	73
74	74	74
75	75	75
76	76	76
77	77	77
78	78	78
79	79	79
80	80	80
81	81	81
82	82	82
83	83	83
84	84	84
85	85	85
86	86	86
87	87	87
88	88	88
89	89	89
90	90	90
91	91	91
92	92	92
93	93	93
94	94	94
95	95	95
96	96	96
97	97	97
98	98	98
99	99	99
100	100	100



